

:: O Padre Leonel Franca: presença múltipla na PUC-Rio - série Crônicas de Memória - artigo publicado em 02/05/2012 no Jornal da PUC, Edição 254



A avenida Padre Leonel Franca é hoje o principal acesso ao campus da PUC-Rio. 2011.
Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio.

Ao caminharmos no bosque do *campus*, somos surpreendidos por uma construção que compartilha o espaço com a exuberante mata e o rio Rainha, localizada ao lado do IAG. O edifício inaugurado no dia 16 de março de 1973 foi feito para residência dos padres jesuítas e de professores visitantes. A construção remete a uma personalidade fundamental para a instituição, um homem que sabia combinar discrição e ação.

Gaúcho da cidade de São Gabriel, o Pe. Leonel Edgar da Silveira Franca S.J., obteve o título de Doutor em Filosofia e em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma em 1924.

Em 1931, o Pe. Franca foi nomeado para o Conselho Nacional de Educação. Designado pelo Cardeal Dom Sebastião Leme, ele e um grupo de intelectuais católicos, entre os quais o professor Alceu Amoroso Lima, se empenharam na tarefa de planejar e fundar as Faculdades Católicas.

Em sua extensa rede de correspondência e contatos, encontra-se uma carta manuscrita enviada ao ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, na qual solicita a autorização para o funcionamento dos cursos da Faculdade de Direito e da Faculdade de Filosofia, concedida em 1940. Em 1941, na presença de Dom Sebastião Leme e do ministro Gustavo Capanema, os cursos foram oficialmente instalados no Palacete Joppert, em Botafogo, e o Pe. Franca foi nomeado o primeiro reitor das Faculdades Católicas.

Mapear e identificar os espaços que prestam homenagem ao primeiro reitor da PUC-Rio é fazer um trajeto pela sua história e pelos traços da sua atuação nos anos fundadores. Em 1942, o Pe. Franca foi homenageado com um medalhão em bronze. Em 1973, no 25º aniversário de sua morte, o medalhão foi transferido para o *campus* da Gávea, espaço que concretizou o seu sonho de construção de uma sede definitiva para a Universidade Católica.

O Pe. Franca empresta o seu nome, desde 1983, à fundação responsável pela gestão de projetos e programas de ação da Universidade. Nos anos 2000, os andares que ainda serviam de moradia aos padres e professores visitantes passaram a abrigar a Fundação Padre Leonel Franca e o prédio ganhou o nome do primeiro reitor da PUC-Rio. A placa de identificação instalada na entrada do edifício é um dos registros no *campus* que documentam sua importância para a Universidade.

Em 1951, no lançamento da pedra fundamental do novo *campus* na Gávea, a avenida que conduz a uma das entradas da PUC-Rio passou a se chamar Padre Leonel Franca. A palavra *avenida*, do latim

advenire que significa vir, chegar, remete ao árduo caminho trilhado nos anos fundadores que agora se abre para a perspectiva de uma universidade na qual o ensino, a pesquisa, a extensão e o compromisso social caminham lado a lado na história e na memória da PUC-Rio.

Eduardo Gonçalves
Pesquisador do Núcleo de Memória da PUC-Rio